

17 de agosto de 2016.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Agosto 2016

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

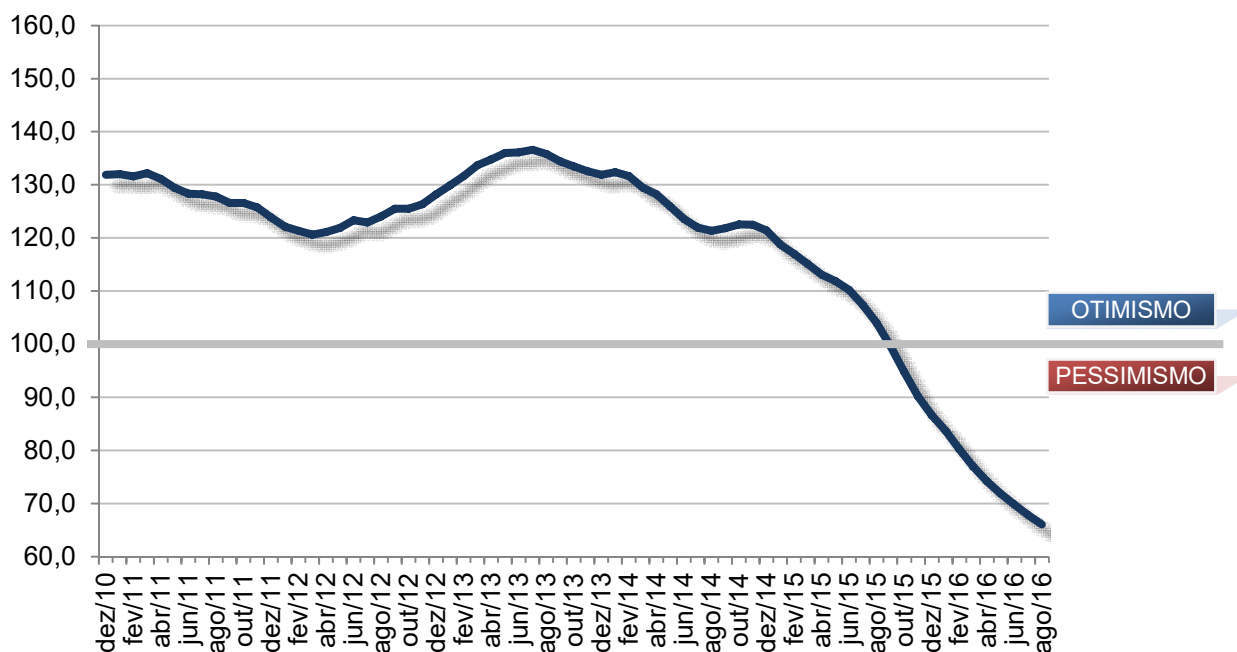
Análise dos principais resultados do ICF-RS em ago/16

- Com 56,3 pontos em ago/16, o ICF registrou queda de 26,6% em relação ao mesmo mês do ano passado e variação de 1,5% na comparação com o mês anterior.
- Na comparação com ago/15, todos os componentes do ICF apresentaram retração.
- A média em 12 meses do indicador registrou 66,1 pontos, frente a 67,8 pontos verificados no mês anterior.
- Apesar do número de agosto ser marginalmente melhor do que o registrado em julho/2016 (menor patamar já verificado pela pesquisa, iniciada em janeiro de 2010), o ICF marca um pessimismo bastante acentuado por parte dos consumidores gaúchos. A média nos últimos três meses registrou o menor patamar de toda série.

- De fato, os fatores concretos determinantes do consumo continuam delineando um cenário bastante restritivo. O mercado de trabalho continua enfraquecido, com redução líquida de postos de trabalho. Isso impacta negativamente a renda e a confiança das famílias, o que, associado à inflação alta e juros elevados, reduz o ímpeto e a capacidade de compra dos indivíduos.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- Na segurança com relação à **situação do emprego** a pontuação foi de 93,9 pontos em ago/16, com queda de 15,5% em relação ao mesmo período de 2015.
 - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 98,1 pontos, com recuo ante o mês anterior (99,5 pontos) e alcançou o novo patamar mais baixo da série histórica.
 - Apesar da melhora do indicador em relação aos meses recentes, os números mostram que os consumidores gaúchos tem percebido sua situação no trabalho bastante insegura, o que reflete numa redução do ímpeto de consumo.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 70,0 pontos, permanecendo no campo pessimista. Em relação a ago/15, a queda apurada foi de 21,3%.
 - Com 76,9 pontos, na média em 12 meses, o indicador seguiu diminuindo. No mês anterior, havia registrado 78,5 pontos.
 - O indicador de satisfação em relação à situação da renda volta a refletir a redução de salários reais que vem sendo observada atualmente e que não é revertida no curto prazo. A pressão dos preços dos alimentos, evidenciada na inflação de julho, torna a queda do salário real mais evidente, especialmente para as classes de rendimento mais baixas.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 37,8 pontos, com queda de 39,2% em relação a ago/15.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 45,7 pontos, frente à pontuação de 47,7 pontos em jul/16.
 - A percepção do consumo atual reflete a conjuntura de queda da renda real, juros altos, deterioração do mercado de trabalho e incerteza no cenário político. Estes fatores desenham uma realidade muito restritiva ao consumo.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 48,1 pontos, com queda de 29,6% em relação a ago/15 e, contudo, alta de 4,3% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 59,2 pontos, frente a 60,9 pontos em jul/16.
 - Como temos afirmado em relatórios anteriores, o indicador de acesso a crédito é fortemente influenciado pela taxa de juros e pelas restrições impostas pelas instituições financeiras na concessão de crédito. O patamar da taxa básica de juros da economia (maior em nove anos) e a restrição à concessão de crédito por parte dos bancos em virtude do cenário econômico recessivo e da precaução quanto a uma possibilidade de elevação da inadimplência impactam o indicador, que permanece em patamar significativamente pessimista.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 24,7 pontos, com recuo de 48,5%. Em relação ao mês anterior, houve variação de 6,0%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 35,6 pontos, frente a 37,6 pontos no mês de jul/16.
 - O consumo de bens duráveis sofrem de forma especial com a crise pois são impactados por variáveis reais e expectativas. As restrições relacionadas ao crédito, juros altos, renda real e confiança, fortemente abalada pela dinâmica recente do mercado de trabalho, tendem a reduzir as vendas do segmento.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 73,1 pontos, mantendo-se no patamar de pessimismo. Em relação ao mesmo período de 2015 houve retração de 12,6% e em relação ao mês anterior foi apurada diminuição de 13,1%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 84,6 pontos, frente a 85,4 pontos no mês anterior.
 - O indicador segue apontando pessimismo. Diante do cenário de redução de postos de trabalho no mercado de trabalho, mesmo que as demissões não estejam aumentando, é difícil que os trabalhadores almejem qualquer ascensão em termos de cargos e salários dentro das empresas.
- O indicador de **perspectiva de consumo** apurou 46,7 pontos, apresentando redução de 37,6% em relação ao mesmo período de 2015. Frente ao mês de jul/16, houve variação de 5,6%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador alcançou 62,5 pontos, frente a 64,9 pontos em jul/16.
 - O cenário prospectivo para o consumo permanece bastante restritivo, com inflação elevada, queda da renda real e restrição de crédito.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.